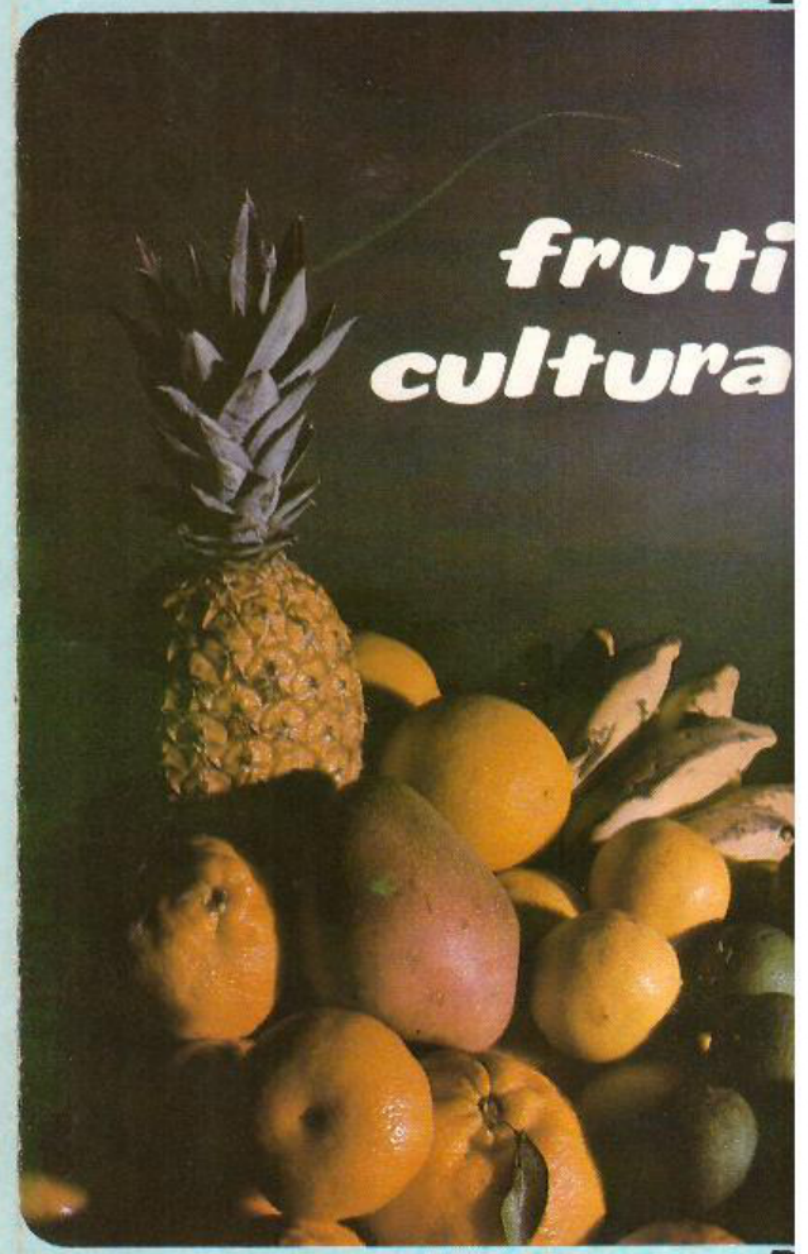
excelentes condições edafo-climáticas para o seu desenvolvimento e produção. O Brasil é o segundo produtor mundial, sendo responsável por 6,9% da produção. Existem no país cerca de 41.000 hectares cultivados com manga, conferindo-lhe o sexto lugar em área colhida, com um rendimento médio de aproximadamente 52.000 frutos por hectare. Com exceção de São Paulo e Minas Gerais, a mangueira é explorada extensivamente no Brasil, com pés esparsos em quintais, bosques subespontâneos em pequenas propriedades, utilizando-se cultivares com características inadequadas ao mercado internacional. O Nordeste, onde se concentra a maior parte da produção e consumo, responde por 60% da área colhida, da produção e de seu valor. A comercialização tem amplas possibilidades nos mercados interno e externo, sendo que, no Brasil, a manga é consumida "in natura" em sua quase totalidade. O aumento do consumo no Brasil é prejudicado pelas ainda precárias condições de apresentação do produto; pela dificuldade na identificação da fruta de boa qualidade pelo consumidor, dada à grande diversidade de variedades e linhas; pela sazonalidade da produção e perecibilidade do produto; e pelos preconceitos alimentares e medicinais.

A pesquisa busca a expansão dos plantios com variedades selecionadas e dentro de um nível tecnológico adequado; a dinamização do processo produtivo, incluindo comercialização/exportação; a implantação de indústrias em regiões produtoras e maior rapidez no processo de transferência de tecnologia ao produtor. Antracnose, baixa qualidade dos frutos, alternância e sazonalidade da produção, seca da mangueira, variabilidade genética, porte da planta, oídio, cochonilha, comercialização e mosca dos frutos são as prioridades da pesquisa.

OUTRAS FRUTEIRAS

O CNPMF participa, ainda, de estudos de conservação e avaliação de cultivares de anonáceas, goiaba, mamão e maracujá nos Bancos Ativos de Germoplasmas existentes na Estação Experimental de Conceição do Almeida, na Bahia, com a cooperação da Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia (EPABA).

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura



Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura
Rua Dr. Lauro Passo s/nº, Caixa Postal 007,
CEP 44.380 - Cruz das Almas, Bahia.

CNPMF

O Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura (CNPMF) foi criado em 1975, com a responsabilidade de executar e coordenar pesquisas em abacaxi, banana, citros, mandioca e manga. Os estudos visam elevar a produção e a produtividade, melhorar a qualidade, reduzir os custos de produção e aproveitar áreas até então subutilizadas para expansão destas culturas.

Situado numa área de 260 hectares no município de Cruz das Almas, Bahia, o CNPMF conta com pesquisadores que estudam genética e melhoramento de plantas, fertilidade dos solos, microbiologia, fisiologia vegetal, nutrição de plantas, manejo e práticas culturais, fitopatologia, entomologia, irrigação, difusão de tecnologia, economia e estatística.

ABACAXI

O Brasil é o segundo produtor de abacaxi, contribuindo com 10%, aproximadamente 370 mil toneladas, para a produção mundial. As possibilidades de comercialização são amplas, não só no plano interno como no externo, tanto na condição "in natura" quanto na forma industrializada, notando-se, nesse caso, que a conserva de abacaxi só é superada pela de pêssego.

A pesquisa procura solucionar os problemas advindos da baixa produtividade, decorrente de sistemas de cultivo submetidos a fatores limitantes, como a fusariose, a inexistência de cultivares adequadas à industrialização e exportação "in natura" e a ocorrência de pragas e tratos culturais impróprios ao seu cultivo. São as seguintes as prioridades da pesquisa: fusariose, broca do fruto, cultivo em solos de baixa fertilidade, cochonilha, concentração da safra, uso inadequado de resíduos industriais e de restos de cultura, nematóides, degradação das propriedades físicas dos solos, escurecimento interno do fruto,

cultivada vem crescendo a taxas de 6% ao ano. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Sergipe são os principais estados produtores, responsáveis por 92% da produção nacional. O valor estimado da produção brasileira de citros foi da ordem de 3,6 bilhões de cruzeiros, correspondente a 120 milhões de caixas em 1978. O país está exportando, em 1981, 430 milhões de dólares de sucos cítricos e mais 70 milhões de dólares de outros derivados.

Dentre os entraves para o desenvolvimento da citricultura, destacam-se a reduzida utilização de insumos, a presença do cancro cítrico, a ocorrência de pragas como a *Orthezia* sp., a deficiência no programa de certificação de matrizes e o uso exclusivo de um só porta-enxerto. O programa de pesquisa do CNPMF busca solucionar estes problemas e tem como meta a elevação, a curto prazo, da produtividade da cultura dos atuais 11.000 kg/ha para 24.000 kg/ha. As prioridades do programa são o cancro cítrico, baixa qualidade genética e fitossanitária do material multiplicativo, declínio, *Orthezia*, baixa fertilidade dos solos, tristeza, insuficiência de conhecimentos da realidade citrícola brasileira, envelhecimento precoce dos pomares, mosca dos frutos, estrutura inadequada de produção e comercialização, escama farinha, leprose, gomose, queda anormal de frutos jovens, ácaro da ferrugem e sorose.

Resultados de 13 anos de pesquisa no atual CNPMF demonstraram que o uso de espaçamentos mais densos permitem elevar o rendimento por hectare da cultura de Laranja Natal em mais de 90%. O incremento médio anual (13 safras) obtido com espaçamento de 7 x 5 m em relação ao de 7 x 7 m foi da ordem de 31,4%. Também o espaçamento de 7 x 3 m, quando comparado ao de 7 x 7 m, mostrou incremento de 71,3% na produção.

MANGA

Originária do Sudeste Asiático, a manga encontra no Brasil

comercialização, deficiência hídrica, embalagem, fasciação, ácaro, brocas do olho e/ou do colo da planta, fitoftora, transferência e adoção de tecnologia.

Pesquisas realizadas pelo CNPMF evidenciaram que, em solos pobres em fósforo e potássio, o custo de adubação pode ser reduzido com relação à adubação básica. Isto representava, em novembro de 80, uma economia de Cr$ 10.043,00 por ha. Constatou-se, ainda, que o produtor pode elevar de 15% a 20% sua renda líquida, bastando para isto aumentar a densidade de plantio das cultivares "Pérola" e "Smooth Cayenne" para, respectivamente, 5.700 e 49.300 plantas por ha. Em Pernambuco, demonstrou-se que a cultivar "Smooth Cayenne" tem 25% a mais de peso que as locais, sendo possível reduzir o ciclo da cultura em até oito meses e comercializar os frutos na entressafra. Esse deslocamento da época da colheita também foi obtido no Rio de Janeiro, através da floração artificial do abacaxi da cultivar "Smooth Cayenne". Além de proporcionar maior rendimento ao produtor, possibilita melhor uso da mão-de-obra.

Atualmente, estão sendo avaliados híbridos oriundos do cruzamento entre as cultivares "Smooth Cayenne" e as variedades Roxo de Tefé, Huitota e Alto Turi, identificadas como resistentes à fusariose. Também está sendo avaliada pelo CNPMF a tecnologia de produção de mudas sadias pelo seccionamento do caule, o que favorece o controle da fusariose, aumentando a produção e a produtividade do abacaxizeiro.

BANANA

O Brasil é o primeiro produtor de banana, com uma produção superior a 4 milhões de toneladas/ano e um consumo per capita anual em torno de 20 kg. O país é responsável por 21% da produção mundial e ocupa a 10ª posição entre os países exportadores, comercializando no mercado externo 3% de sua produção. A banana assume importante papel na fixação do homem à terra. As cultivares utilizadas pelos agricultores destinam-se, quase que exclusivamente, ao consumo "in natura" - sobretudo no Norte e Nordeste do País - e não apresentam as características exigidas pelo mercado internacional.

A pesquisa busca corrigir a insuficiência de qualidade da banana brasileira, a qual tem início na formação do bananal. A muda utilizada não sofre seleção nem tratamento e os tratos culturais e fitossanitários são inadequados, de onde advém a decadência gradual dos cultivos. São estas as prioridades concernentes à pesquisa: Moko ou murcha bacteriana; broca da bananeira; Mal da Sigatoka; manejo do solo e da planta; nutrição; deficiência hídrica; nematóides; variabilidade genética; Mal de Panamá; economia e sistemas de produção.

A pesquisa constatou ser viável um aumento de 8 t/ha na produtividade, com um ganho potencial de Cr$ 40.000,00 (outubro de 80), utilizando-se 1.111 covas por ha da cultivar "Prata". Essa tecnologia permite, ainda, maior controle da erosão e uma ampliação de dois anos na vida útil do bananal. Verificou-se, também, que o uso de inseticidas de baixo poder residual, além de evitar danos ao meio ambiente, eleva a produção em 32,7%, pelo controle da broca da bananeira.

CITROS

O Brasil é o segundo produtor mundial de citros, podendo alcançar o primeiro lugar dentro de uma ou duas décadas, pois apresenta condições naturais quase ilimitadas para a expansão da citricultura. Cerca de 500 milhões de hectares são ocupados hoje com pomares cítricos no país, que tem uma produção estimada superior a sete milhões de toneladas/ano. O Brasil é também o maior exportador de suco cítrico concentrado e, em 16 estados brasileiros, a citricultura está situada entre as 10 principais culturas em termos de área cultivada. Como a demanda é francamente ascendente, nos últimos anos, a área